

Indústria

Têxteis pedem apoio a bancos e clientes para acumular stocks

António Larguesa
19 Maio 2022



Arrastada do “just in time” para o “just in case” na gestão de stocks, indústria portuguesa do têxtil e do vestuário enche armazéns para assegurar matérias-primas e o abastecimento às marcas.

👤 Follow 👍 Like

O grupo Têxtil Manuel Gonçalves (TMG) é um dos maiores e mais antigos do setor em Portugal, com receitas anuais a rondar os 150 milhões de euros e cerca de 1.400 funcionários. Fundado em 1937, o grupo sediado em Vila Nova de Famalicão já atravessou e superou muitas crises. Na atual, descrita pelos analistas como uma “tempestade perfeita”, se o disparo dos custos energéticos é “um tema de sobrevivência” e que tem de suportar; para lidar com a escassez e a subida do preço das matérias-primas e de outros materiais está a “jogar pelo seguro”.

O diretor financeiro do TMG Group, Vítor Fernandes, relata a **necessidade de “ter mais stock e mais cedo, para não sofrer uma disrupção” no abastecimento**. Algo que exige um reforço do fundo de maneio. “Isto não se faz sozinho. A banca tem de perceber o momento, que a solução passa necessariamente por aqui e que nesta fase tem de abrir mais a torneia do que fechar. Porque se fechar causa um impacto que é crítico”, argumenta o administrador executivo do grupo de Vila Nova de Famalicão, que soma quase 213 mil metros quadrados de área industrial e exporta 90% da produção.